

ANTISSIONISMO NÃO É IGUAL A ANTISSEMITISMO

Por Sumaya Awad e Daphna Thier. Tradução: Alessa Massaro.

REFERÊNCIA:

Sorry, Anti-Zionism Still Doesn't Equal Antisemitism. In: Jacobin Magazine. Disponível em: <https://www.jacobinmag.com/2021/03/anti-zionism-antisemitism-hate-speech-israel-palestine>
Acesso em: 1º abr 2021.

SOBRE AS AUTORAS:

Sumaya Awad - Diretora de estratégia e comunicação do Projeto de Justiça Adalah,¹ e coeditora de "Palestina: Uma Introdução Socialista" (Haymarket Books).

Daphna Thier - Militante socialista e ativista, mãe de um bebê, radicada no Brooklyn. Uma das autoras de "Palestina: Uma Introdução Socialista" (Haymarket Books).

O Facebook está prestes a decidir se deve classificar formalmente as críticas a Israel e ao Sionismo como discurso de ódio. Isto acontece um ano após Donald Trump ter assinado uma ordem executiva endossando o uso da definição de antissemitismo da *International Holocaust Remembrance Association-IHRA* (Associação Internacional de Memória do Holocausto) em todas as investigações conduzidas por agências federais estadunidenses sobre reivindicações do Título VI. A ordem executiva, assim como a *Anti-Semitism Awareness Act* (Lei de Conscientização sobre Antissemitismo), é parte de uma tentativa para consagrar a definição da IHRA em lei. A definição cita onze exemplos de antissemitismo, sete dos quais se referem explicitamente à crítica a Israel.

Como destacaram as principais figuras do movimento palestino, esta confusão entre **antissemitismo** e **antissionismo** é uma tentativa flagrante de intimidar, perseguir e, em última instância, silenciar o movimento pelos direitos dos palestinos nos Estados Unidos e ao redor do mundo. É construída sobre a falsa suposição de que **Sionismo** é sinônimo de **Judaísmo** e que a ocupação da Palestina por Israel há setenta e três anos é um movimento religioso, e não um projeto colonialista sustentado por condições geopolíticas e alianças imperialistas.

BREVE HISTÓRIA DO SIONISMO

O Sionismo nasceu do imperialismo europeu do século XIX. Theodor Herzl e Max Nordau, os fundadores do Sionismo, para resolver o forte aumento do antissemitismo e o empobrecimento acentuado dos judeus na Europa, ao invés de confrontar as ideias reacionárias e racistas que ganhavam influência na época, defenderam um estado etnojudaico separado. Sua proposta baseava-

¹ Adalah ("Justiça" em árabe) é uma organização independente de direitos humanos e um centro jurídico. Fundada em novembro de 1996, tornou-se uma ONG independente em 1997. A missão de Adalah é promover os direitos humanos em Israel em geral e os direitos da minoria palestina, cidadãos de Israel, em particular (cerca de 1,5 milhões de pessoas, ou 20% da população). Este trabalho também inclui a promoção e defesa dos direitos humanos de todos os indivíduos sujeitos à jurisdição do Estado de Israel (por exemplo, os residentes palestinos nos territórios ocupados). Adalah é o primeiro centro jurídico dirigido por árabes palestinos em Israel, e a única organização palestina que trabalha perante os tribunais israelenses para proteger os direitos humanos dos palestinos em Israel e nos territórios ocupados.

se em duas hipóteses: que o antissemitismo era uma fixação permanente na sociedade e que a única maneira de ganhar respeito e autonomia era convencer as potências imperialistas da utilidade de um posto avançado colonial judeu no Oriente Médio.

Herzl, Nordau e mais tarde a Organização Sionista Mundial não tinham ilusões sobre a brutalidade que seria necessária para substituir a população indígena. Na verdade, os escritos de Herzl revelam que desde o início o plano era colonizar uma terra já povoada com a ajuda das potências imperialistas. Herzl visou o Império Britânico, embora ele também cortejasse o Kaiser Alemão, o Tzar Russo e até mesmo o Sultão Otomano (a quem Herzl ofereceu ajuda para encobrir o genocídio armênio em troca de autoridade sobre a Palestina). Vladimir Jabotinsky, um dos fundadores do movimento sionista, escreveu em 1923:

O sionismo é uma aventura colonizadora e, portanto, se mantém ou cai pela questão da força armada. É importante construir, é importante falar hebraico, mas, infelizmente, é ainda mais importante ser capaz de atirar - ou então estou farto de brincar de colonização.

Portanto, o Sionismo deve ser compreendido à luz da realidade que defende vigorosamente: o colonialismo dos colonos e a limpeza étnica da população indígena palestina em 1948.

Até hoje Israel favorece os cidadãos judeus e nega à maioria dos palestinos o direito de votar, comprar terras, construir casas e desfrutar de igualdade de oportunidades de emprego, liberdade de movimento ou acesso a assistência médica. Dezenas de estatutos consagram estas desigualdades na lei. O resultado não é apenas uma sociedade antidemocrática. É um Estado de apartheid.

SIONISMO E SOCIALISMO?

Embora Herzl tenha idealizado uma monarquia ao estilo europeu para a Palestina, grandes setores do movimento sionista procuraram integrar Sionismo e Socialismo. Eles criaram instituições ostensivamente igualitárias como os Kibbutz (coletivos judeus) e promoveram a ideia de que o Sionismo era um movimento de esquerda.

Mas este sempre foi um empreendimento contraditório, pois o Sionismo necessitava de exclusividade judaica. Na Rússia, o movimento “Trabalhadores de Sião”² se organizou ativamente contra os trabalhadores não-judeus em ações trabalhistas. Na Palestina, a Histadrut, fundada em 1920 como uma central sindical composta exclusivamente por trabalhadores judeus, lutou para substituir trabalhadores árabes por trabalhadores judeus nas fábricas e nas fazendas. As organizações de trabalhadores sionistas abraçaram abertamente a política reacionária.

Os Kibutzim foram cúmplices no plano de judaizar a terra. Eles construíram assentamentos somente para judeus em terras palestinas, usando a força para repelir qualquer tentativa palestina de

² Movimento socialista sionista originário dos círculos operários russos no final do século XIX, que deu origem aos partidos israelenses Mapam, Mapai e hoje ao Meretz e ao Partido Trabalhista Israelense (Havoda).

recupera-la. Os Kibutzim também desempenharam um papel central no “Haganah” e no “Irgun”, as milícias judaicas que realizaram massacres e campanhas de limpeza étnica na Palestina nos anos 1940. Eles são os predecessores da rede de assentamentos ilegais em expansão espalhados pela Cisjordânia ocupada de hoje.

Em 1969, David Hacoen, membro do Partido Trabalhista Israelense, descreveu o significado do socialismo sionista na prática:

Eu tinha que lutar contra meus amigos na questão do socialismo judeu. Para defender o fato de que eu não aceitaria árabes em meu sindicato, a Histadrut. Para defender a pregação às donas de casa para que não comprassem em lojas árabes. Para defender o fato de que ficávamos de guarda em pomares para impedir que os trabalhadores árabes conseguissem empregos lá... Para derramar querosene em tomates árabes. Para atacar donas de casa judias nos mercados e esmagar os ovos árabes que haviam comprado.

Muitas organizações judaicas e radicais que remontam aos dias de Herzl se opuseram ao sionismo como uma ideologia política, bem como à sua pretensão de falar em nome de todo o povo judeu. Já em 1910, Karl Kautsky, um proeminente teórico marxista judeu, escreveu extensivamente sobre a realidade da colonização sionista na Palestina.

Com base no direito do trabalho e da autodeterminação democrática, hoje a Palestina não pertence aos judeus de Viena, Londres ou Nova York, que a reivindicam para o judaísmo, mas aos árabes do mesmo país, a grande maioria da população.

ANTISSIONISMO HOJE

O caráter colonial do Sionismo ajuda a explicar porque seus líderes, passados e presentes, alinharam-se com figuras de extrema-direita e violentamente antissemitas: dos nazistas dos anos 1930 até Viktor Orbán ou Jair Bolsonaro hoje. O Primeiro Ministro Benjamin Netanyahu não é uma anomalia. Sua agenda de extrema-direita, violenta e expansionista é exatamente o que Israel tem promovido desde o início.

Enquanto isso, reivindicações cínicas de antissemitismo estão sendo usadas para atacar as formas mais básicas de solidariedade e organização. Nos Estados Unidos, 217 projetos de lei destinados a conter o discurso dos ativistas pelos direitos dos palestinos foram introduzidos em nível estatal. 23% foram aprovados. Se a definição da IHRA se tornar lei nos EUA, isso pode significar que uma simples declaração como “Israel é um Estado de apartheid” seria considerada antissemita, uma violação das políticas sobre discurso de ódio, e em alguns casos constituiria um crime de ódio.

Estas medidas distorcem intencionalmente o que o movimento pelos direitos dos palestinos exige: responsabilizar um Estado e um movimento político por sua limpeza étnica e crimes de guerra. O antissemitismo não tem nada a ver com isso.